

Fazenda estuda retomada do crescimento

■ Equipe econômica decide preparar plano que faça país crescer, mas inflação ainda estará nos 20% em dezembro

ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — A equipe econômica, comandada pelo ministro da Fazenda, Eliseu Resende, adaptou-se à realidade política e passou a admitir que deve haver crescimento econômico, mesmo com inflação alta. Essa alternativa vem sendo martelada há dias pelo ministro do Trabalho, o economista Walter Barreli, nos encontros com o presidente Itamar Franco, e referendada pelos líderes do governo no Congresso. Nas últimas horas, assessores de Eliseu concordaram em que os planos em estudo não contemplam queda rápida da inflação e que o país pode crescer este ano mais de 3%. A inflação, no entanto, estará acima dos 20% ao mês em dezembro deste ano.

A equipe pretende apresentar ao presidente Itamar Franco as condições que considera mínimas para uma retomada da economia sem

explosão inflacionária: equilíbrio das finanças públicas, com pesados cortes de gastos, privatização radical para gerar dinheiro e combate pesado à sonegação fiscal. Essa situação não pode se manter indefinidamente, "mas apenas por alguns meses", observou um integrante da equipe econômica.

Com o equilíbrio das contas, estaria eliminado o principal foco de aceleração inflacionária. "Esse equilíbrio não significa necessariamente zerar o déficit operacional", informou o assessor.

Recurso — Ou seja, se a idéia prevalecer, o governo terá de recorrer à venda de títulos públicos para pagar parcela dos juros das dívidas interna e externa, previstos em US\$ 10 bilhões este ano.

O Ministério da Fazenda ainda não sabe qual é o valor do "rombo" das contas públicas até o final do ano. O único dado quase con-

cluído é o déficit da Previdência, de aproximadamente Cr\$ 3 trilhões. Um fato é certo: a inflação, que Itamar Franco tanto quer derrubar, será a salvação financeira de seu governo, pelo menos este ano. Com a inflação, a arrecadação será maior que o previsto, enquanto os gastos que constam do Orçamento são corrigidos por uma inflação que começa com 26% em janeiro e termina dezembro com 14%. A inflação alta beneficia a arrecadação, mas não os gastos.

Na próxima semana, seis assessores da área econômica embarcam para Washington, para a primeira reunião com técnicos do FMI, em busca de um programa econômico aceitável pelos dois lados. Liderados pelo secretário de Política Econômica, Carlos Eduardo de Freitas, serão mostrados os "rombos" e as soluções possíveis.

Brasília — Gilberto Alves



Eliseu admite que a economia pode crescer acima de 3% este ano

Brasília — Jamil Bittar



Montoro Filho pediu demissão, mas Itamar convenceu-o a ficar